



# A VIAGEM DAS **MIL** **LUAS**

um conto de  
**Ruy Sant'Ana**



A VIAGEM  
DAS **MIL  
LUAS**

um conto de **Ruy Sant'Ana**





---

**E**ra uma vez uma civilização rica e avançada. Seus habitantes viviam em harmonia, eram livres e muito felizes. De lá partiam navios para todos os cantos do mundo levando a ciência, a medicina, a agricultura e as artes. Para lá seguiam peregrinos em busca de conhecimentos avançados.

**Qual era o segredo daquelas pessoas e de seu sucesso em época tão remota?**

Na formação dos jovens, havia uma etapa muito importante a ser cumprida:

**A Viagem das 1000 Luas.**

Após muitos anos de estudos, os jovens deveriam partir para uma grande jornada que os levaria a conhecer terras distantes e lugares desconhecidos. Eles se preparavam arduamente desde a infância, primeiro com a ajuda dos pais, depois com a ajuda de mestres dedicados.

---



Antes de partir para a grande viagem, fazia parte da tradição daquele povo, o **Ritual da Despedida**. Era uma cerimônia muito esperada pelos jovens, seus parentes e seus amigos. A cerimônia sempre ocorria na praça central, no início da noite.

No extremo ocidental da praça havia o Templo dos Navegadores, onde cada jovem entregava seu Plano de Viagem. Desde crianças, eles eram treinados para perceber que um navegador sem plano é um pássaro sem rumo, um barco à deriva. Sabiam que para controlar seus destinos era preciso Plano e Determinação. A entrega do plano representava essa Intenção.

---

No extremo oriental da praça, onde a brisa do mar era mais evidente, havia um templo um pouco menor. Um lugar místico e misterioso no qual os jovens nunca tinham entrado. Pela primeira vez em sua vida, o jovem que partia conheceria o seu interior e os segredos das pessoas mais admiradas por todos : **os sete sábios do templo de Sírius**.

Deles receberia conselhos e orientação para a longa jornada que começava com a luz da manhã.

**Esta é a história de um desses jovens, prestes a partir em sua viagem das 1000 luas.**

**Depois de tantos anos de preparação, o que mais poderia aprender naquela noite?**

**Que conselhos receberia, agora que ficaria a sós com cada um dos sete sábios?**

## Primeiro Sábio

O jovem subiu as escadarias que levavam ao portal de entrada do templo, atravessou-o e viu-se diante de um magnífico jardim. A luz do sol poente criava uma luminosidade mágica, muito parecida com a que ocorre durante eclipses do sol, e lá o esperava o **Primeiro Sábio**. Sentou-se ao seu lado.

– Alguns viajantes têm sucesso, outros não! – disse o sábio.  
– Algumas nações progridem, outras desaparecem, algumas pessoas resistem, outras desistem . Onde está a diferença? Seria o destino , a sorte de cada um? Na nossa civilização não pensamos assim - prosseguiu o mestre. – **A diferença está na visão que as pessoas têm do seu futuro. Se você acreditar que terá sucesso na viagem, é muito provável que assim será.** Se você no entanto, acreditar que não terá sucesso, também é certo que assim será. Você se lembra de quando era menino e sonhava que um dia seria um marinheiro de verdade e sairia para conhecer o mundo ? Esse dia chegou e isso ocorreu, porque primeiro você sonhou.



O Sábio então abriu uma caixinha de madeira trabalhada e de dentro dela tirou um **pequeno marinheiro de chumbo**, que o jovem imediatamente reconheceu, pois era um de seus brinquedos favoritos. E disse:

---

– Leve consigo esta lembrança, **para que você nunca perca aquilo que as crianças sempre trazem dentro de si: o otimismo.**

---

## Segundo Sábio

O **Segundo Sábio** recebeu o jovem já dentro do templo, num local semelhante a uma biblioteca. Havia muitos livros, alguns experimentos, objetos e cartas de navegação.

– A travessia do mar não é para principiantes – disse o sábio – e, por esse motivo, você vem se preparando durante todos esses anos. Entretanto, **à medida que a viagem prosseguir, maior será a complexidade dos problemas. E você só continuará se estiver cada vez mais preparado.** Atrás do desempenho perfeito de um grande músico, ou de uma bailarina, ou de um carpinteiro, existe uma longa jornada de práticas, estudos, dedicação e, acima de tudo, **método.** Você aprendeu o Método dos Navegadores, use-o sempre para aprender cada vez mais. Quando estiver em alto mar você encontrará um pássaro formidável, o maior de todos, o **Albatroz Marinho.**

O único pássaro capaz de dar uma volta completa ao redor do planeta. Ele faz isso com muito planeio, sem bater as asas parte do tempo, usando de forma inteligente sua envergadura de quase 4 metros, evitando calmarias, dormindo sobre as águas. Inspire-se nele – disse o sábio.

---

– E leve consigo esta pena de Albatroz **como um símbolo da competência que será necessária.**

---

# COMPETÊNCIA

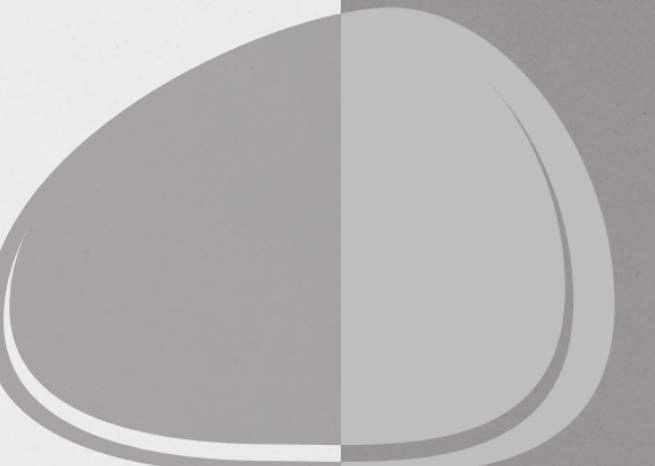


## Terceiro Sábio

Estava começando a chover quando o rapaz conheceu o **Terceiro Sábio**. Estavam no meio do verão, de forma que chuvas passageiras, rápidas e intensas eram muito comuns na região, especialmente no início da noite. O ruído da chuva ajudava a criar um clima de intimidade e harmonia. E o sábio falou :

– Existem navegadores que partem cheios de entusiasmo e otimismo. Levam consigo suas cartas e sabem utilizá-las.

**Acontece que muitas vezes as coisas não ocorrem exatamente do modo como foram planejadas.** Uma tempestade inesperada, uma calmaria fora de hora, uma doença, ou um inverno incomum poderão adiar os planos. É aí que alguns desistem, e não tentam novamente. Veja a vida dos rios, por exemplo. Na sua rota para o mar, também encontram obstáculos intransponíveis. Mas não desistem, modificam-se se for preciso, criam novos meandros, passam pelo lado dos obstáculos e então chegam ao seu destino.



O Sábio entregou ao jovem uma pedra negra, totalmente opaca, arredondada e lisa. E disse :

---

– Este seixo é encontrado no fundo dos rios de montanha perto dos vulcões, de onde veio há milhares de anos. **Leve-o em sua bagagem para que o ajude a ter persistência.**

---

P  
E  
R  
S  
I  
S  
T  
Ê  
N  
C  
I  
A

## Quarto Sábio

Ao entrar no local onde estava o **Quarto Sábio**, o jovem percebeu que a única luz era proveniente de uma pequena lamparina sobre o piso. O sábio estava sentado no chão e, de forma semelhante o rapaz se acomodou, bem à sua frente, para escutar o que tinha a dizer.

— Ao longo de sua grande aventura — disse o mestre — você terá que enfrentar muitos perigos. Haverá noites em que os espíritos e demônios da floresta virão assustá-lo. Você sentirá muito medo. **Todos sentem medo durante a viagem, tenha plena consciência disso. Entretanto, muitas vezes nossos medos são iracionais, e basta a luz de uma pequena chama para mostrar que estamos temendo inimigos imaginários.** A temida floresta poderá então ser seu esconderijo seguro. Mas muito cuidado! Outras vezes o perigo é real. Se assim for, respeite-o, prepare-se bem e enfrente-o confiante.



Com essas palavras o mestre entregou a lamparina e disse :

---

— Leve-a sempre consigo.  
**Ela simboliza a coragem.**  
**Não há nada a temer!**

---

# CORAGEM

## Quinto Sábio

O som de uma flauta indicou ao rapaz que ele estava em um ambiente diferente dos anteriores. Havia uma diferença também com o **Quinto Sábio**, que passava a impressão de ser um pouco mais jovem que os demais. Ele disse ao rapaz:

– Todos nascemos com habilidades para criar coisas novas. Não existe nada definitivo, tudo pode ser melhorado. Porém, alguns viajantes acreditam que não nasceram com esse dom, e seguem navegando sempre do mesmo jeito, sem inovações nem melhorias. **Muitas vezes o ato de Criar é um ato de Descobrir.** **Todas as coisas já estão criadas, basta estar receptivo para captá-las.** Se for preciso – continuou o Sábio – abandone ideias pré-concebidas, rejeite os preconceitos, destrua os Mitos. Deixe de lado suas inibições, suas preocupações e ansiedades. Assim você estará sensível a novas idéias, principalmente aquelas que sempre estiveram junto de você.



O Sábio então entregou ao jovem um pequeno frasco de vidro e lhe disse:

---

- **A areia deste frasco, trabalhada corretamente, ajuda a erguer um castelo.** Com a técnica certa essa mesma areia pode ser transformada em vitrais que irão enfeitá-lo. **Leve-a consigo como criatividade.**

---



## Sexto Sábio

A sala onde se encontrava o **Sexto Sábio** era despojada de qualquer tipo de adorno, mas era ampla e confortável. A noite tinha avançado bastante, e o jovem sentia um pouco de fome. O Sábio, ao perceber, compartilhou com ele o pão e as frutas que comia. E lhe disse :

**- Com sua determinação e com os presentes que recebeu você progredirá.** Cruzará mares, atravessará cordilheiras, conhecerá cidades e pessoas encantadoras, freqüentará templos e palácios luxuosos. Poderá ter a sensação de ser um navegante poderoso e destemido e de que nada mais poderá detê-lo. Talvez até passe a se considerar mais virtuoso ou superior que os outros. Cuidado! Esta é uma grande cilada que poderá até matá-lo, fisicamente ou espiritualmente ! **Somos imperfeitos. Aceite os seus próprios erros , e anote-os em seu Manual de Erros do Passado, para não repeti-los no futuro. Renove-se com eles.** O Sábio então levou o jovem até a janela, apontou para Campus e disse :



– Veja aquela estrela brilhante. Apesar de sua luz, de sua beleza, de sua longevidade, **ela é só uma entre todas as estrelas do universo. Nem melhor, nem pior, apenas diferente de todas as outras.** Então presenteou o rapaz com uma estrela do mar – porque o mar também é infinito – e disse:

---

— **Esta é a estrela da humildade.** Leve-a sempre consigo.

---



## Sétimo Sábio

O **Sétimo sábio** era o mais antigo e, portanto, o mais evoluído de todos. Diz a lenda que teria vindo de uma estrela distante para ajudar na evolução das pessoas através do auto-desenvolvimento de sua consciência. Chamava-se **Anima**. Era uma mulher de rara serenidade e beleza. Que assim falou :

- As criaturas da guerra com suas flechas pretas e seu desejo de destruição, também usam o Otimismo, a Competência, a Persistência, a Coragem, a Criatividade, e até mesmo a Humildade! Um ladrão, um impostor, um bandido, **todos eles também podem usar essas habilidades. Onde está a diferença?**
- A diferença – disse o jovem – está nos valores de cada um .
- Sim, mas o que são os valores ? – perguntou **Anima**.
- Os valores estão contidos nos princípios éticos e morais de cada pessoa, disse ele .
- Sim, mas onde é que tudo isso é espontâneo, natural, universal? – Ela perguntou.

---

**Então, finalmente, o jovem percebeu que estavam falando do AMOR.**

O Amor – disse **Anima** – será a única moeda aceita em todas as épocas e em todos os lugares por onde você passar. Ame o próximo, perdoe seus defeitos, não seja intolerante. Todos os viajantes que encontrar pelo caminho estão como você – e cada um à sua maneira – em busca da mesma Paz de Espírito. Enquanto o homem tiver amigos – gente que ele ama e que o ame – ele será feliz. Mas, se não tiver este laço de amor com a vida, não terá razão para continuar vivendo. Lembre-se ! O seu poder é infinito. Você é que irá determinar – com as suas atitudes – como será a sua viagem e como será a sua vida .

Despediram-se com um abraço – um abraço de alma. O ruído dos pássaros e o aroma das plantas indicavam que logo seria hora de partir.

---

Esse conto sempre existiu . Foi descoberto em conversas com viajantes encontrados pelo caminho.  
A eles agradeço a ajuda e com eles compartilho a alegria da homenagem :

Luis Guilherme Sant'Ana, Iolanda Gomes, Benedito Braga, Régis Blauth, Pedro Demeterco, Paulo Aguiar,  
Omar Sabbag Filho, Joacir Baggio, José Carlos Simões, Ivan Bueno, Ricardo Massaki, Andrea Panzeter ,  
Joran Sachs, Silésio Horr, Fernando Gerlach, Márcia Alves, Neide Goldbaum, Constanze Zaeyen.

**Pela ordem do encontro....**



